

# Resumo de notícias econômicas

31 de Maio de 2022 (terça-feira)

Ano 3 n. 357

**Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET**



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO



## **PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 31 DE MAIO DE 2021**

### **- Com alta de insumos, safra será a mais cara da história**

A forte pressão de custos dos insumos deve levar os agricultores do País a plantar neste ano a safra mais cara da história. Segundo a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA), o gasto médio para produção de um hectare deve crescer quase 50% para a soja e o milho em relação à última safra.

### **- Cresce a demanda por bioinsumos**

A disparada de preços dos fertilizantes e dos defensivos agrícolas tem acelerado a procura por bioinsumos. A tendência, segundo os fabricantes, já era crescente em razão do avanço dos princípios da sustentabilidade no agronegócio por conta de questões climáticas e ambientais. Mas ganhou um fôlego extra nos últimos meses, o que fez indústrias ampliarem a capacidade de produção.

### **- Com aumento de 100%, fertilizante desequilibrou os custos**

O fertilizante é o item que mais deve contribuir para que a próxima safra de grãos seja a mais cara da história recente, segundo analistas especializados em agronegócio. Nas contas do superintendente da Cocamar Cooperativa Agroindustrial, Anderson Bertoletti, o aumento do preço do produto no último ano foi de 140%.

### **- Preços mais atraentes levam grandes empresas a mirar startups**

A empresa de tecnologia Locaweb foi uma compradora em série nos últimos anos. Desde 2018, adquiriu 15 startups para complementar seus serviços, que vão desde hospedagem de sites a gestão de redes sociais e e-mail marketing.

### **- FUNDOS CRIADOS PARA INVESTIR EM STARTUPS DISPARA.**

O movimento de aquisições de startups deve esquentar no segundo semestre. Esse panorama tende a reforçar a participação dos fundos criados por grandes empresas – os CVCs (Corporate Venture Capital) – para investimentos nessas companhias “nascentes”. Segundo a consultoria Bain & Company, o número de fundos de empresas brasileiras saiu de nove, em 2015, para 73 em 2021.

### **- Motos elétricas vivem boom no País**

Entusiasta de novas tecnologias, o jornalista Victor Coelho, de 35 anos, viu na motocicleta elétrica da empresa brasileira Voltz uma forma de reduzir seu custo de deslocamento diário para o trabalho. Com o litro da gasolina vendido em São Paulo atualmente a quase R\$ 7, o gasto para abastecer uma moto com tanque de 16 litros chega a R\$ 116. Já o custo para um carregamento completo para a versão com duas baterias da moto elétrica EVS, da Voltz, sai por volta de R\$ 2.

### **- Ignorado por líderes, segmento é disputado pelas startups**

Enquanto as tradicionais líderes do setor ainda engatinham na eletrificação – a Honda só planeja lançar esse produto no País em 2024, e a Yamaha apenas anunciou sua entrada no segmento de scooters elétricas –, o setor está ganhando a atenção de startups. A fabricante de eletroeletrônicos Multilaser fechou um acordo de aquisição da novata Watts, por R\$ 10,5 milhões. Com 22 concessionárias espalhadas pelas cinco regiões do País, a Watts é focada em veículos elétricos, como scooters e patinetes.

### **- Gestão financeira no celular ajuda PMEs**

## **Com alta de insumos, safra será a mais cara da história (31/05/2022)**

**O Estado de S. Paulo.**

A forte pressão de custos dos insumos deve levar os agricultores do País a plantar neste ano a safra mais cara da história. Segundo a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA), o gasto médio para produção de um hectare deve crescer quase 50% para a soja e o milho em relação à última safra. Em regiões consolidadas na produção de grãos, como o norte do Paraná e o Mato Grosso, a estimativa é de uma alta maior, de 60% a 70%, de acordo com entidades de produtores locais. Entre os fatores apontados para o salto nos custos, a guerra na Ucrânia, grande fornecedor de adubo, e a crise energética e logística da China, além da alta do diesel. O impacto na inflação dos alimentos vai depender da situação do mercado na hora da comercialização da safra.

Pressões de custos dos grãos soam como um sinal de alerta para uma inflação de alimentos “encomendada”, que pode se concretizar em 2023 ou não, a depender da situação do mercado na hora da comercialização da safra. Nas contas da CNA, o gasto médio no País para produzir um hectare este ano deve crescer 45% para a soja e aumentar quase 50% para o milho em relação ao anterior. Pode ser que o custo seja maior. É que, nem todos os insumos foram comprados e, portanto, estão sujeitos a altas de preços, diz. No entanto, o aumento de custos em regiões específicas e consolidadas na produção de grãos supera a média nacional calculada pela CNA. A alta dos gastos com insumos para a próxima safra de soja varia entre 60% e 70% no norte do Paraná e no Mato Grosso em relação à anterior, apontam a cooperativa Cocamar, de Maringá (PR), e o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária.

## **Cresce a demanda por bioinsumos (31/05/2022)**

**O Estado de S. Paulo.**

A disparada de preços dos fertilizantes e dos defensivos agrícolas tem acelerado a procura por bioinsumos. A tendência, segundo os fabricantes, já era crescente em razão do avanço dos princípios da sustentabilidade no agronegócio por conta de questões climáticas e ambientais. Mas ganhou um fôlego extra nos últimos meses, o que fez indústrias ampliarem a capacidade de produção.

Bioinsumos são microrganismos usados para controlar pragas e doenças nas plantas. Aplicados no solo, têm a capacidade de dissolver o fertilizante retido de outras

safras. Com isso, é possível reduzir o uso e o gasto com adubação. Bioinsumos representam parte pequena do mercado de proteção de plantas, cerca de 4% de um setor que movimentava R\$ 60 bilhões no País anualmente. Mas as indicações são de crescimento.

A Solubio é uma das empresas que sentiram o aumento da procura por bioinsumos. Entre 2018 e 2021, o volume de entregas de bioinsumos produzidos pela companhia crescia entre 80% e 100% anualmente. Neste ano, a procura disparou. Alber Guedes, presidente da empresa, diz que deve atender em 2022 com os bioinsumos uma produção de 3 milhões de hectares. O crescimento será de 300% a 400% sobre 2021.

## **Com aumento de 100%, fertilizante desequilibrou os custos (31/05/2022)**

**O Estado de S. Paulo.**

O fertilizante é o item que mais deve contribuir para que a próxima safra de grãos seja a mais cara da história recente, segundo analistas especializados em agronegócio. Nas contas do superintendente da Cocamar Cooperativa Agroindustrial, Anderson Bertoletti, o aumento do preço do produto no último ano foi de 140%, seguido pelo dos defensivos (de 60% a 70%) e pelo das sementes (15% a 20%). Diante do cenário de incerteza sobre a disponibilidade de produto e do risco de preços mais elevados, a cooperativa, que reúne 16 mil produtores no norte do Paraná, tem antecipado as compras. Hoje, 80% dos insumos foram comercializados, ante 60% nesta mesma época de anos anteriores. Além da alta de preços, pode faltar algum produto. Neste momento, a indústria de adubos está fazendo um esforço para disponibilizar os fertilizantes em razão da guerra na Ucrânia, aumento de custos de frete marítimo e a maior demanda mundial por adubos, segundo o diretor da Associação de Adubos (Anda), Ricardo Tortorella.

No primeiro bimestre, o dado mais recente disponível, houve retração de 11% nos volumes de fertilizantes entregues aos agricultores brasileiros para todas as lavouras em relação a igual período de 2021, segundo dados da Anda.

“O mundo mudou, não é como antes, tem um sinal amarelo ligado”, afirma Tortorella, fazendo referência às incertezas geopolíticas no mercado provocadas pela

guerra entre Rússia e Ucrânia. Apesar disso, ele diz que o setor está conseguindo atender a demanda, mas não no ritmo desejado.

## **Preços mais atraentes levam grandes empresas a mirar startups (31/05/2022)**

### **Broadcast**

A empresa de tecnologia Locaweb foi uma compradora em série nos últimos anos. Desde 2018, adquiriu 15 startups para complementar seus serviços, que vão desde hospedagem de sites a gestão de redes sociais e e-mail marketing. Após reduzir o ritmo de aquisições nos últimos meses – por considerar os preços pedidos “irreais” –, a companhia começa a ver um cenário mais promissor.

Após dois anos de investimentos bilionários em startups por fundos de capital de risco (ou venture capital), o segmento passa por uma mudança. Com os juros subindo no Brasil e no exterior, investidores estão menos afeitos ao risco. Por isso, a quantia de dinheiro antes direcionado para empresas de tecnologia deve cair por um tempo.

Com menos recurso no mercado, startups e fintechs que dependem de aportes para seguir em crescimento terão de buscar alternativas. As medidas vão de cortes de custos à busca por um sócio que traga dinheiro novo. Assim surgem as grandes empresas em busca de startups com desconto. “Para quem tiver dinheiro em caixa, a crise vai apresentar uma grande oportunidade, e as grandes empresas devem liderar esse movimento com o uso de ferramentas como os CVCs, ou corporate venture capital (fundos criados por empresas para aquisições)”, diz Renato Mendes, sócio da consultoria F5.

## **FUNDOS CRIADOS PARA INVESTIR EM STARTUPS DISPARA (31/05/2022)**

### **O Estado de S. Paulo.**

O movimento de aquisições de startups deve esquentar no segundo semestre. Esse panorama tende a reforçar a participação dos fundos criados por grandes empresas – os CVCs (Corporate Venture Capital) – para investimentos nessas companhias “nascentes”. Segundo a consultoria Bain & Company, o número de fundos de empresas brasileiras saiu de nove, em 2015, para 73 em 2021. Para este ano, segundo a Bain, o total de CVCs no País deve atingir cem. A previsão se sustenta na comparação dos

investimentos das companhias por meio de CVCs em relação ao PIB. “Essa relação nos EUA é de 0,45%, três vezes maior do que no Brasil (0,14%). A proporção do Brasil mostra que há espaço para investimento”. Entre as empresas que decidiram abrir seu próprio “CVC” está a Locaweb, de serviços digitais. Em dezembro de 2021, a companhia direcionou R\$ 100 milhões para esse fim. Segundo o presidente da Locaweb, Fernando Cirne, o objetivo do fundo é investir em negócios que tenham o potencial lucrativo.

Outra empresa de tecnologia que separou dinheiro para comprar startups foi a Stefanini, pela Stefanini Ventures. Com a política de comprar participações – mas sem interferir no dia a dia da operação –, a Stefanini tenta deixar as startups livres para a criação de tecnologias disruptivas, afirma o presidente Marco Stefanini. Desde 2020, a empresa investiu mais de R\$ 500 milhões em aquisições. A Stefanini está criando um novo fundo, que ele pretende manter independente.

## **Motos elétricas vivem boom no País (31/05/2022)**

### **Broadcast**

Entusiasta de novas tecnologias, o jornalista Victor Coelho, de 35 anos, viu na motocicleta elétrica da empresa brasileira Voltz uma forma de reduzir seu custo de deslocamento diário para o trabalho. Com o litro da gasolina vendido em São Paulo atualmente a quase R\$ 7, o gasto para abastecer uma moto com tanque de 16 litros chega a R\$ 116. Já o custo para um carregamento completo para a versão com duas baterias da moto elétrica EVS, da Voltz, sai por volta de R\$ 2.

O preço das motos elétricas é mais alto do que o de motos a combustão – elas chegam a custar o dobro, ou cerca de R\$ 25 mil. Fora isso, há o tempo necessário para recarregar as baterias, de cerca de cinco horas. A autonomia da moto elétrica é menor do que a de uma moto a combustão, 180 km ante 640 km, mas o preço final é mais baixo para o consumidor. Em um trajeto de 20 km, o gasto com combustível é de R\$ 3,63 ante R\$ 0,30 em uma elétrica – uma diferença de 1.000%.

A empresa vendeu mais motocicletas do que teve capacidade de entregar aos consumidores. Entre outros componentes, a Voltz lida com escassez das baterias para as motos. Em grupos no aplicativo de mensagens Telegram, as críticas aos atrasos nas entregas são constantes em todas as publicações da empresa neste ano.

## **Ignorado por líderes, segmento é disputado pelas startups (31/05/2022)**

### **Broadcast**

Enquanto as tradicionais líderes do setor ainda engatinham na eletrificação – a Honda só planeja lançar esse produto no País em 2024, e a Yamaha apenas anunciou sua entrada no segmento de scooters elétricas –, o setor está ganhando a atenção de startups. A fabricante de eletroeletrônicos Multilaser fechou um acordo de aquisição da novata Watts, por R\$ 10,5 milhões. Com 22 concessionárias espalhadas pelas cinco regiões do País, a Watts é focada em veículos elétricos, como scooters e patinetes. Sua primeira motocicleta, chamada W125, é equivalente a um veículo de 125 cilindradas a combustão. Com autonomia de até 110 km e cinco horas de tempo total de recarga da bateria, a E-125 atinge até 100 km/h e tem preço de R\$ 20 mil. “Somos entusiastas da mobilidade elétrica”, diz André Poroger, vice-presidente da Multilaser.

Segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), no ano passado foram vendidos 1.424 veículos elétricos de duas rodas, entre motocicletas, scooters e triciclos – salto de 56% na comparação com 2020. Apesar de crescente, a parcela é apenas uma fração do mercado. Mais de 1,1 milhão de motocicletas foram vendidas no País em 2021.

## **Gestão financeira no celular ajuda PMEs (31/05/2022)**

### **O Estado de S. Paulo.**

Controlar caixa, vendas em diversas máquinas de cartão, cadastro de clientes, compras de insumos. Tudo isso dá muito trabalho, especialmente para pequenos empreendedores, que muitas vezes trabalham sozinhos. Fintechs passaram a desenvolver soluções unindo tudo isso em uma única tela. Nova na área, a Tiba é uma delas. Entrou em atividade no começo do ano e está em fase de testes com clientes que atuam no varejo e possuem lojas físicas. “Quando abrimos o cadastro, mais de 300 empresas se inscreveram”, conta o CEO Ramires Paiva, o diferencial da Tiba é oferecer solução completa em versão mobile. Para chegar ao modelo, a trajetória na área financeira ajudou. Antes de fundar a Tiba, Paiva criou a Creditoo, em 2016, e trabalhou na Creditas.

Outras fintechs, que já estão no setor há mais tempo, abrangem um leque de clientes um pouco maior. É o caso da vhsys, que está na estrada há 10 anos e atende



diversos setores. “Nosso foco é o micronegócio: aqueles empresários que trabalham sozinhos e precisam fazer de tudo”, explica Reginaldo Stocco, CEO da vhsys. A a55 é uma fintech que oferece gestão financeira e tem clientes PMEs de várias áreas. “Temos lojistas, empresas de hardware e software, ecommerces diversos”, afirma André Wetter, CEO da a55. A proposta das fintechs é facilitar e até resolver a vida fiscal das PMEs.

## **PARA NÃO ERRAR MAIS**

### **USO DA VÍRGULA**

#### **ENUMERA:**

Comprei dois blocos, uma caneta e uma mochila.

#### **ENFATIZA:**

Isso, com certeza, não me fará falta.

#### **SEPARA:**

Fui para a praia caminhar, nadar e jogar.

#### **EXPLICA:**

A gata, que é mamífera, cuida bem de seus filhotes.

#### **DESLOCA:**

Queria ir ao parque; minha mãe, porém, não deixou.

#### **ISOLA:**

Mamãe, preciso de você.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do***

***Governo do Estado do Ceará.***

***Assessoria de Comunicação – ADECE***

***Fone: (85) 3108.2700***

***www.adece.ce.gov.br***

## INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO 13.05.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
<b>Ceará</b>	1,45	2,09	-4,16	6,63	1,25
<b>Brasil</b>	1,78	1,22	-3,88	4,65	0,50

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (\*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (\*\*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
<b>Ceará</b>	155,90	163,58	163,86	192,31	207,27
<b>Brasil</b>	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.285,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
<b>PIB_CE/PIB_BR</b>	2,23	2,21	2,19	2,22	2,23
<b>Participações População (%)</b>	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (\*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (\*\*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)									
REGIÃO/ANO	FEV/18	JAN-DEZ/18	FEV/19	JAN-DEZ/19	FEV/20	JAN-DEZ/20	FEV/21	JAN-DEZ/21	FEV/22
<b>Ceará</b>	1,52	1,81	3,16	1,77	1,57	-3,84	-0,30	4,98	0,30
<b>Nordeste</b>	1,26	1,32	1,04	0,45	2,12	-3,51	-2,53	3,69	2,62
<b>Brasil</b>	1,64	1,32	2,05	1,05	0,42	-4,05	-0,80	4,60	0,44

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
<b>Exportações</b>	639,07	736,83	680,49	654,86	798,13	21,88
<b>Importações</b>	798,31	670,38	826,01	976,37	1.941,13	98,81
<b>Saldo Comercial</b>	-159,24	66,45	-145,52	-321,51	-1.143,00	255,51

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Março				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	2,7	-0,4	-1,4	5,8	-12,8
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-5,7	-0,6	-7,8	15,2
Pesquisa Mensal do Turismo	-2,7	10,6	-9,3	-34,5	47,7
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,5	-7,5	-6,1	4,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,5	1,1	-3,1	-0,3	5,2
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-8,1	5,3	11,7	15,4	28,6

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: [adece@adece.ce.gov.br](mailto:adece@adece.ce.gov.br)

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ					
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	11,1	11,0
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	47,2	45,2
<b>População em idade de trabalhar</b>	<b>7.312 (100%)</b>	<b>7.410 (100%)</b>	<b>7.620 (100%)</b>	<b>7.467 (100%)</b>	<b>7.479 (100%)</b>
<b>Força de trabalho (mil) (a=b+c)</b>	<b>4.088 (56%)</b>	<b>4.185 (56%)</b>	<b>3.808 (50%)</b>	<b>3.961 (53%)</b>	<b>3.803 (51%)</b>
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.522	3.384
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.622	1.580
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.900	1.804
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	439	419
<b>Fora da Força de trabalho (mil)</b>	<b>3.224 (44%)</b>	<b>3.225 (44%)</b>	<b>3.812 (50%)</b>	<b>3.506 (47%)</b>	<b>3.676 (49%)</b>
Desalentados (mil)	328 (10,2%)	358 (11,1%)	466 (12,2%)	380 (10,8%)	385 (10,5%)
<b>Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)</b>	<b>1.778</b>	<b>1.872</b>	<b>1.798</b>	<b>1.800</b>	<b>1.738</b>

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022*
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.521.965	1.530.890
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.852.080	8.877.166
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.997.477	49.612.650
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,19	17,25
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,07	17,89

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: \* **O estoque de empregos 2021**: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

\*\* **O estoque de empregos 2022**: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021 + o saldo das contratações de 2022.

**Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Março/2022.**

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	132.279	123.354	8.925
<b>2021*</b>	<b>495.733</b>	<b>415.265</b>	<b>80.468</b>
2020*	373.222	367.277	5.945
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
<b>Subtotal</b>	<b>7.414.302</b>	<b>6.871.223</b>	<b>543.079</b>
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
<b>Total</b>			<b>612.627</b>

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: \* Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A ABR)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
<b>Abertura</b>	23.381	26.994	27.598	37.191	36.795
<b>Fechamento</b>	52.696	10.484	9.759	11.917	15.947
<b>Saldo</b>	-29.315	16.510	17.839	25.274	20.848

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	5.661.429	5.547.358	5.482.558	5.718.556	5.940.895	4,94

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A MAR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
<b>Ceará</b>	2.777.553	2.931.400	2.881.047	3.106.936	3.103.984	7,74

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

**Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET**

## FECHAMENTO DE MERCADO

### BOLSAS

IBOV  
111.942,00

NASDAQ  
12.131,13

DOW JONES  
33.212,96

S&P 500  
4.158,24

Nikkei 225  
26.781,68

LSE LONDRES  
7.558,00

### MOEDAS

DÓLAR  
R\$ 4,77

EURO  
R\$ 5,12

GBP - USD  
1,26

USD - JPY  
127,04

EUR - USD  
1,07

USD - CNY  
6,74

BITCOIN  
\$28.627,57

### COMMODITIES

BRENT (US\$).  
119,43

Prata (US\$).  
22,06

Boi Gordo (US\$).  
132,18

Trigo NY (US\$).  
1.157,50

OURO (US\$).  
1.851,30

Boi Gordo (R\$).  
313,30

Soja NY (US\$).  
1.732,25

Fe CFR (US\$).  
132,33

### INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y  
2,48

US T-5Y  
2,72

US T-10Y  
2,74

US T-20Y  
3,16

US T-30Y  
2,97

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD  
242,39

SELIC (%)  
12,75

### ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)  
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)  
3.477,67 Mi

RCL - CE (FEV/2022)  
4.817,10 Mi

INVES - CE (FEV/2022)  
92,93 Mi

### INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)  
12,13

IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)  
11,56

Última atualização:  
27/05/2022

